

**UMA SÍNTESE  
DA  
SIMBOLOGIA MAÇÓNICA**

**José Martí M.: M.:**

**Resp.: L.: OCIDENTE**

Nº 496 a Oriente de Lisboa

Grande Oriente Lusitano – Maçonaria Portuguesa

**Julho 2008**

- Um símbolo não impõe nada. Convida a descobrir, a compreender e a meditar.
  - Um símbolo é um meio para atingir o conhecimento. É um conjunto que reúne diversos elementos, representando a soma das partes.
  - A palavra símbolo provém do grego *symbolum* que quer dizer sinal, o qual é uma representação concreta de uma ideia abstracta.
  - Um rito é constituído por um conjunto de símbolos colocados em acção, não somente pelos objectos empregues e as figuras representadas, mas também pelos gestos efectuados ou palavras pronunciadas. O rito e o símbolo são 2 aspectos de uma mesma realidade.
  - Os rituais são constituídos por gestos e palavras repetidas que se tornam também códigos particulares, permitindo o reconhecimento mútuo e rápido dos membros de um mesmo grupo.
- A acção ritual assenta na transmissão e execução de gestos obedecendo a ritmos ou a traçados geométricos precisos.

### **Sinal à ordem**

O sinal designa uma marca ou carácter visível que possibilita conhecer qualquer coisa escondida ou secreta.

Trata-se de gestos, acções ou distintivos que os homens convencionaram para fazerem entender entre eles alguns pensamentos particulares.

O “sinal à ordem” faz-se com a mão direita colocada horizontalmente sob o queixo, 4 dedos juntos e o dedo polegar afastado, formando um esquadro, e o braço esquerdo pendente.

O “sinal à ordem” faz-se unicamente de pé.

É também chamado sinal gutural.

Os pés estão unidos nos calcanhares e formam um ângulo aberto em esquadro.

### **Toque**

É um sinal de reconhecimento.

É uma solicitação da palavra sagrada.

### **Bateria**

Toda a bateria é precedida do “sinal à ordem” e seguida da aclamação.

É um símbolo sonoro e manual da maçonaria e varia consoante os graus.

Anuncia a abertura e o encerramento dos trabalhos, mas pode também ser utilizada para celebrar um acontecimento importante.

Efectua-se sob a forma de aplausos ritmados, executados pelo conjunto da loja, que bate as mãos cadenciadamente e em unísono, segundo um número preciso que corresponde ao grau dos trabalhos em curso,

### **Aclamação**

Não existe bateria sem aclamação.

A aclamação é sempre uma manifestação de alegria ou júbilo que se efectua pela emissão de palavras cadenciadas com força e energia.

A bateria no REAA é feita com pancadas iguais e seguidas da palavra “houzé”.

Existem diversas interpretações para esta palavra na bibliografia existente.

No entanto, pode sintetizar-se o seu significado como “viva” ou “salvé”.

### **Marcha**

A marcha segue o eixo ocidente/oriente e efectua-se com os pés em esquadro.

Os passos efectuam-se à entrada da loja por aqueles que solicitam a sua entrada após o início dos trabalhos.

A marcha tem um ritmo regular e significa as dificuldades de uma progressão regular, frequentemente perturbada por dúvidas ou contradições que é necessário resolver.

### **Cadeia de União**

A primeira descrição da cadeia de união surge em 1696 no conteúdo do manuscrito de Edimburgo.

Aquilo que se aproxima, neste texto, à cadeia de união tinha como objectivo transmitir a palavra de Mestre, que era primitivamente *Makaboe* (*macabeu* = martelo).

É um gesto ritual que significa uma relação activa pela união das mãos de todos os elementos de uma loja.

Forma-se pelo cruzamento dos braços, com o direito por cima do esquerdo, com as mãos sem luvas e os pés em esquadro.

O Venerável não cruza os braços.

É entendida como uma verdadeira corrente magnética e, por isso, não devem ser usadas luvas, de modo a otimizar o contacto.

É formada facultativamente antes do encerramento dos trabalhos e obrigatoriamente quando da incorporação de um novo aprendiz na loja.

É igualmente constituída no momento da comunicação das palavras do semestre.

Simboliza que deverá existir sobre a terra uma fraternidade humana permanente e profunda e que é pelas suas virtudes que os homens se unem.

### **Circulação**

É o movimento ritual que contorna o painel da loja e os 3 pilares que o enquadram, seguindo o traçado de um espaço sagrado.

As deambulações rituais são determinadas por uma orientação solar.

Nesse sentido, fazem-se no sentido dos ponteiros do relógio.

### **Avental**

O papel do avental é, simbolicamente, proteger o maçõn durante o trabalho, evitando ser ferido pelos fragmentos que se destacam da pedra bruta.

Estes fragmentos devem ser considerados como as suas imperfeições, os seus vícios e as suas paixões.

Por outro lado, o avental em loja protege e cobre uma região do corpo que não participa no trabalho maçõnico. É a região onde se localizam e estimulam as paixões, e estando circunscrita simbolicamente pela protecção do avental significa que os trabalhos em loja poderão desenrolar-se com mais serenidade e proveito, dado não sofrerem as interferências prejudiciais inerentes às agitações apaixonadas.

O avental também simboliza o trabalho constante ao qual o maçõn se deve dedicar.

O avental do aprendiz tem 5 lados, com a abeta levantada, que podem ser colocados em correspondência com os 5 sentidos.

É constituído por 2 partes de formas geométricas diferentes: uma triangular, que é a abeta levantada, símbolo do princípio espiritual, e uma parte quadrangular, símbolo da matéria-prima.

No grau de companheiro, a abeta rebatida exprime o trabalho de espiritualização da matéria.

A cor branca é considerada como símbolo da inocência e da pureza.

### **Luvras Brancas**

As luvras brancas significam que as mãos de um maçõn devem permanecer puras de todo o acto condenável e que a sua consciência se esforçará por expulsar todos os sentimentos vis.

Elas são na maçonaria um símbolo, mas também um objecto ritual, ou seja, recebidas no dia da iniciação, lembram os compromissos assumidos.

Sublinham, antes de tudo, a pureza exigida por todo o trabalho ritual.

São usadas durante os trabalhos em loja, à excepção do momento consagrado à cadeia de união.

As mãos são o símbolo das acções humanas e mãos puras praticam actos puros.

### **Despojamento dos Metais**

Significa que o recipiendário deverá abandonar as suas paixões, o seu orgulho, o seu egoísmo, os seus preconceitos, para se encontrar num estado de pobreza, de simplicidade e de inocência.

### **Porta Baixa ou estreita**

A porta do templo é o local de acesso que estabelece o limite entre o espaço sagrado e o mundo profano.

Está situada no ocidente, local onde o Sol desaparece, entre as colunas B e J.

A porta baixa corresponde também à porta estreita do Novo Testamento.

É solicitado ao recipiendário atravessar a porta baixa, que implica baixar-se ou curvar-se, numa prova de humildade.

Atravessar uma porta conduz a um outro meio e a porta baixa significa a dificuldade de passar do mundo profano ao mundo iniciático.

### **Venda**

A venda simboliza as trevas, por oposição à luz, e a cegueira profana.

### **Pavimento Mosaico**

Os quadrados negros e brancos justapostos correspondem a 2 realidades: a do dia, do real; e da noite, com as suas ilusões e fantasias.

Simboliza o equilíbrio dos opostos ou a justaposição dos contrários, bem como a dualidade do mundo.

Sintetiza a dialéctica, uma das 7 artes liberais: toda a realidade contém o seu oposto.

O negro não é considerado uma cor, mas a ausência de luz. Representa a terra, a matéria e a noite.

Noutro sentido, representa o não manifestado, a substância indiferenciada e as trevas inferiores.

O branco representa a unidade e é o símbolo da divindade. É o todo que é manifestado, o conjunto, a reunião de todas as cores.

O branco é considerado como masculino, simbolizando o céu, e o negro é considerado como feminino, simbolizando a terra.

São indissociáveis um do outro e dão, em certa medida, a imagem do andrógino.

Num plano relativo, à escala humana, pode considerar-se que nada é absolutamente negro nem absolutamente branco.

## **As 2 Colunas**

Sintetizam as 2 polaridades de rigor e misericórdia, de força e beleza.

A coluna B significa a força e a coluna J a estabilidade.

A coluna é um dos elementos fundamentais da arquitectura, assegurando a solidez e a estabilidade de suporte do edifício.

Existem diversas referências que consideram as Colunas B e J como uma representação das colunas antediluvianas construídas para salvar os aspectos essenciais da ciência e do conhecimento.

## **As Romãs**

Os seus alvéolos podem ser comparados às lojas maçónicas, com o seu carácter específico próprio.

Os grãos são solidários uns com os outros, unidos entre eles.

Pelos seus grãos, a romã simboliza a vida, a sua capacidade de renovação e de fecundidade.

Apresenta-se como sinal de dualidade, dado que possui 2 aspectos, um interior e outro exterior, um contendo o outro, tal como a unidade encerra a multiplicidade.

Esta dualidade é também manifestada pela raiz da romãzeira que é venenosa, enquanto o fruto é doce.

A cor vermelha é símbolo de calor e luz, designando o amor santificador e regenerador.

A romã simboliza também que o Aprendiz acedeu a um novo nascimento, após ter germinado nas profundezas da Câmara de Reflexão.

## **Orla Dentada do tapete da loja**

Constituída por triângulos brancos e negros que representam a irradiação do lugar, definido como muito iluminado.

## **Corda de Nós e Borla Dentada**

É uma junção de fios que formam uma unidade, realizando uma força, uma união.

A corda é disposta circularmente e tem 12 nós, o que lembra os 12 signos do Zodíaco.

As suas 2 extremidades terminam por uma grande borla.

A borla dentada tem um papel de escudo protector das influências destrutivas que podem vir do exterior.

## **A Borla Simples**

A borla simples é a extremidade do cordão com nós e não parte da totalidade dele.

A corda com nós termina na borla de cada lado das Colunas, ao norte e ao sul.

Esta borla terminal pode representar a colectividade formada por fios individuais, lembrando cada um dos seus membros a sua responsabilidade individual.

Elas podem ser consideradas como protecção face ao mundo profano, delimitando, sem fechar, uma zona sagrada.

### **Laços do Amor**

O fio simboliza a vida.

Pode pensar-se no cordão umbilical que quando é cortado liberta e permite aceder a outro estado de existência.

Toda a existência é complexa, feita de fios e de nós.

Se os fios simbolizam a vida, os nós representam as ciladas.

A corda de nós foi durante muito tempo um instrumento de medida. A distância entre nós fornecia uma unidade de comprimento.

Cada nó simboliza uma estação, um cruzamento, semelhantes às curvas determinantes da existência que conduzem à modificação da orientação inicialmente tomada.

A corda de nós indica o vínculo num sistema organizado e interdependente.

Todo o nó tem um significado ambivalente, quer ligando os elementos que se quer juntar, quer um conjunto de fios emaranhados, simbolizando uma situação inextricável.

O nó do laço do amor é um cordão entrelaçado em forma de 8. É um nó aberto.

### **Os 3 Pilares**

Todos os ritos são precedidos pela iluminação de 3 castiçais.

Os 3 pilares estão associados às 3 ordens principais da arquitectura.

Actualmente, a Sabedoria é representada pela ordem iónica, a Força pela ordem dórica e a Beleza pela ordem coríntia.

No REAA os 3 pilares estão dispostos no sudeste, noroeste e sudoeste do tapete da loja.

Os 3 pilares possuem uma vela acesa denominada estrela.

No seu conjunto, a simbologia do pilar liga-se à do eixo do mundo.

O pilar exprime a relação entre os diversos níveis do Universo e do ser.

Três apoios são a sustentação mais estável a todas as forças verticais e a disposição em esquadro é a que resiste melhor a todas as forças horizontais.

Encarados num plano puramente celeste, a sua disposição será de um triângulo equilátero. No plano terrestre eles dispõem-se em esquadro.

Sustentam a abóbada da loja (o seu céu), sustentando o mundo terrestre.

## **A Sabedoria, a Força e a Beleza**

São as 3 qualidades iniciáticas que o maçõn deve progressivamente desenvolver em si próprio.

A Sabedoria significa o pleno conhecimento, um perfeito discernimento das coisas.

A Força significa virtude. É a faculdade natural de fazer qualquer coisa.

A Beleza é o campo das coisas espirituais e morais, bem como de todas as coisas que dão prazer à vista e à audição.

## **O Sol**

Este astro faz parte das 3 grandes luzes: Sol, Lua e o Mestre da Loja.

O Sol ilumina a coluna do meio-dia (sul), a dos companheiros, iluminando a descoberta do Mundo.

Está em relação directa com o Orador, que tem o domínio do verbo e o conhecimento da Ordem para a explicação dos regulamentos gerais.

O Sol é o princípio activo e positivo, atingindo o seu zénite no momento em que os trabalhos maçónicos começam ao meio-dia em ponto.

Simboliza o conhecimento directo, imediato, intuitivo.

Dá iluminação à criação.

É indissociável da Lua e com ela apresenta uma alternância complementar da vida e da morte, do dia e da noite, do calor e da humidade.

## **A Lua**

A Lua é simbolizada na loja por um crescente de 5 dias, iniciando uma nova fase ascendente do desenvolvimento.

Está situada na direcção da coluna norte, ilustrando bem a posição do Aprendiz que trabalha na sombra, dependendo do Mestre.

Representa a manifestação sensível, as formas diversas e em mutação dos seres, lá onde nada permanece estável mas se vivifica a cada instante, da mesma forma que a vida é um perpétuo movimento.

Reflecte a luz do Sol, do espírito, não tendo luz própria.

É o símbolo da alma do Mundo, dos reflexos, da aparência subtil do ser.

Está associada à água, como o Sol está ao fogo.

A sua luz, sendo indirecta, simboliza a dependência, mas também a renovação para a sua reaparição periódica.

Simboliza o conhecimento indirecto, discursivo e reflectido.

## **Delta Luminoso**

Colocado no centro do Oriente, está situado por cima do Venerável.

É a representação simbólica do “olho que tudo vê”.

Trata-se do olho frontal, que corresponde ao terceiro olho, olho do coração, do GADU, símbolo da onisciência, mas também o olho de uma consciência interior que é, por reflexo, símbolo de uma consciência superior.

Se o olho esquerdo está virado para o passado e o olho direito para o futuro, o olho frontal é o símbolo da transcendência.

O Delta, quarta letra do alfabeto grego, é formado por um triângulo.

É um ternário que simboliza a totalidade da manifestação.

É o céu e a terra, a essência e a substância, e a sua base é a terra.

Antes de ser triângulo, o Delta é um ângulo, uma simples ponta que se eleva.

Simboliza a montanha, que representa a junção entre o céu e a terra.

Ele é a imagem do Mundo, assimilável ao templo.

Frequentemente os 3 lados do triângulo são traduzidos pela fórmula: bem pensar, bem dizer, bem-fazer.

Ou ainda pela divisa republicana: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

É também o símbolo do equilíbrio.

## **A Abóbada Estrelada**

A loja, sendo uma representação do cosmos, deverá ter, nos templos maçônicos, um céu azul com estrelas disseminadas.

Esta vista da abóbada estrelada pode lembrar o templo inacabado, a céu aberto, correspondendo ao próprio espírito do trabalho maçônico, aberto às influências espirituais, mas perpetuamente inacabado porque a perfeição não é deste mundo.

A abóbada estrelada sugere o infinito, a progressão espiritual, o tecto do mundo.

Lembra o céu que cobre a terra, ligando os homens no Universo sem distinção de raça, de cor, de forma e de ideal.

Simboliza a união cósmica e ideal de todos os homens sobre a terra, tão numerosos como as estrelas do céu.

## **As 3 Janelas**

Sobre o tapete da loja vêem-se 3 janelas com rede.

A primeira a Oriente, a segunda no meio-dia e a terceira a Ocidente.

Não se encontra janela no norte porque aí não há luz.

A rede surge ligada às noções de silêncio e de segredo, essenciais ao grau de Aprendiz.

### **Os 3 Passos**

Formam a escada fundamental que corresponde à hierarquia das lojas azuis: Aprendiz, Companheiro e Mestre.

A escada integra a simbologia da verticalidade, do eixo do mundo, permitindo a circulação nos 2 sentidos: o da subida e o da descida.

Os 3 passos formam uma fronteira ascensional, conduzindo para o local mais iluminado do templo maçónico.

Evocam a subida e a ascensão progressiva para a luz, por etapas sucessivas, para o lugar mais secreto dele mesmo, simbolizando a ascensão pelos patamares da montanha sagrada, tema utilizado em todas as tradições iniciáticas.

### **A Pedra Bruta**

O Aprendiz maçõn identifica-se com a pedra bruta porque tem de comum com ela a densidade e a impermeabilidade.

Esta pedra simboliza a natureza humana no estado bruto, mas reconhecida como perfectível, dado que é colocada no canteiro para ser utilizada na construção.

Simboliza também as imperfeições do espírito e do coração que o maçõn deve esforçar-se por corrigir.

A pedra é o elemento passivo e os instrumentos o elemento activo.

A pedra é o símbolo, por excelência, da construção e da sedentarização. O construtor instala-se e constrói num local preciso.

A pedra bruta é o símbolo do Aprendiz iniciado.

Está colocada junto da Coluna Sul, ao lado do Primeiro Vigilante.

### **A Pedra Cúbica**

Simboliza o ser tornado perfeito, ideal ao qual todo o maçõn activo aspira.

É a obra-prima que o Aprendiz deve realizar.

Todos os ângulos da pedra cúbica devem, de acordo com o esquadro, ter 90°.

A pedra cúbica representa a estabilidade absoluta, constituindo um reflexo do Princípio.

O símbolo desta pedra é um factor unificador, porque todas as pedras talhadas, tornadas cúbicas, simbolizam a homogeneidade e a unidade, dado que se podem justapor indefinidamente.

A pedra cúbica pontiaguda é composta por um cubo encimado por uma pirâmide de 4 faces.

Esta pirâmide marca um centro, localiza um ponto de convergência das 4 direcções do espaço, simbolizando uma perfeita conclusão da obra do homem do ofício.

Existem diversas referências de que esta pedra simboliza a pedra filosofal.

A pedra polida representa o homem instruído que domina as próprias paixões, liberto dos preconceitos, visto que conseguiu polir a sua personalidade.

Está colocada junto do Segundo Vigilante.

### **A Prancha**

Todo o trabalho da loja deve ser um pedaço de arquitectura.

A peça de arquitectura é uma composição feita de vários elementos, que são pedras.

Esta composição é, por sua vez, destinada a entrar numa outra composição mais ampla, o edifício.

As pranchas apresentadas em loja são ensaios simbólicos.

### **O número 3**

Não se podem confundir os significados de algarismo e número.

Os algarismos são os sinais gráficos que permitem construir os números.

O algarismo é a “roupagem” ou o “esqueleto” do número.

O 2 é o primeiro número par e existem interpretações que consideram que o 3 e não o 1, é que é o primeiro número ímpar.

Por consequência, o 2 é o número da terra e o 3 é o número do céu.

O 1 é a unidade e todos os números têm nele origem.

O ímpar e o par exprimem a unidade indestrutível e a multiplicidade sempre em mudança.

O número ímpar é perfeito porque indivisível e, por esse facto, inalterável.

Todo o número ímpar ao qual se junta um número par permanece ímpar.

O ímpar relaciona-se com a ordem eterna, ao passo que o par pertence ao tempo.

O triângulo é a figura geométrica que corresponde ao 3, sendo uma representação gráfica de um pensamento completo composto por 3 termos, dos quais os 2 primeiros são antagonistas e o terceiro é o conciliador.

O 3 é um meio-termo entre o 1 e o 2, sendo um número que não se divide.

Com o número 3 a ideia de oposição desaparece face à sua função conciliadora.

O ser que vem ao Universo tem 3 dimensões: física, psíquica e espiritual.

O 3 é um número arquétipo.

O número 1 é o símbolo do absoluto, que está para lá de todos os limites. Contem tudo, é o ponto.

O 2 é a linha, o domínio do informal, sendo o número par considerado inacabado.

O 3, número criador por excelência, dá origem à primeira figura geométrica possível: o triângulo.

### **Os 3 Pontos**

Representam a tríade, a trilogia, a trindade.

É o número da luz, pois cada ponto representa uma posição do Sol: quando nasce, ao meio-dia, e quando se põe.

Lembram que todo o maçom procura atingir um justo equilíbrio em todas as coisas (tese, antítese e síntese).

### **O número 5**

Corresponde à idade do Companheiro.

Representa o ser na plenitude da sua realização.

É um número ímpar, soma dos primeiros números par e ímpar.

A sua figura geométrica corresponde a uma estrela.

É a soma de 3+2, síntese do 3 ou princípio masculino e do 2 ou princípio feminino, constituindo a natureza completa do ser andrógino.

Mas também é a soma do 4+1, que corresponde à matéria transposta da centelha do espírito.

### **O número 7**

Corresponde à idade do Mestre.

Está ligado ao septenário sagrado (os 7 dias da Criação), aos 7 pecados capitais, às 7 virtudes e aos 7 dias da semana.

Simultaneamente, existem diversas referências bibliográficas à sua ligação às 7 Artes Liberais.

O 7 é a soma do 4+3, união do quaternário e do ternário que mostra a capacidade do Mestre em espiritualizar a matéria.

É o quadrado encimado pelo triângulo.

O Mestre tem por idade “7 anos e mais”, o que significa que se pode aprender todos os números e que a pesquisa do Mestre não tem limites.

### **A Câmara de Reflexão**

A Câmara de Reflexão submete o candidato à iniciação a uma primeira purificação ligada aos elementos: a purificação pela terra.

O objectivo é isolar o recipiendário do mundo profano.

Durante este isolamento, ele é confrontado com os 4 factores ambientes: o silêncio, a solicitude, a imobilidade e a obscuridade.

Estes factores devem favorecer a confrontação consigo próprio, dado que ele se encontra bruscamente num universo desconhecido, susceptível de ser entendido como hostil.

O recipiendário encontra-se num local fechado de meditação, pintado de negro, que antecipa e prefigura a morte física.

Este momento privilegiado de meditação permite fazer um balanço do passado e de efectuar, por antecipação, uma morte simbólica virtual que será uma passagem antes de desembocar num novo começo.

Simboliza uma incursão interior ao centro da terra.

Os símbolos da Câmara de Reflexão podem ser classificados em 5 categorias:

- Natureza física.
- Temporais.
- Natureza intelectual.
- Luminosos.
- Herméticos.

Natureza Física: água e pão.

Estes elementos representam os elementos nutritivos, sólido e líquido, que são a alimentação base para subsistir.

O pão evoca o simbolismo do grão de trigo, nascido de uma espiga, que morre para renascer após ter passado pela prova da terra.

O pão está relacionado com o conhecimento dos pequenos mistérios, enquanto o vinho com o conhecimento dos grandes mistérios.

É o primeiro dos alimentos substanciais, sendo símbolo da vida.

A água está colocada num recipiente junto a um pedaço de pão.

Enquanto o pão simboliza o físico, a água é, neste contexto, o símbolo da alma, tão mutável como a forma do recipiente que a contém.

A água está estreitamente ligada à vida.

Ela simboliza a pureza, pela sua capacidade de dissolver e apagar as impurezas.

Temporais: ampulheta e foice.

A ampulheta é o símbolo do tempo do nascimento para a morte.

Lembra uma realidade essencial: a gestão permanente do relativo, do tempo de toda a existência que se desenrola numa duração relativamente curta entre o berço e o túmulo.

É constituída por 2 compartimentos de forma e conteúdo semelhantes que se podem considerar como simbolizando o céu e a terra, ilustrando a conhecida máxima ancestral de que “ o que está em cima é igual ao que está em baixo “.

Lembra também o carácter efémero da vida, a necessidade de cumprir uma obra que ultrapasse a simples individualidade e determine a realização de um ser de luz.

A foice tem uma relação com o tempo que se escoia sem interrupção até ao momento fatídico.

É a foice que põe fim à vida e que coloca em acção as forças destrutivas da natureza.

Corta simbolicamente o recipiendário do seu passado profano.

Natureza intelectual: o crânio e os ossos, e o testamento.

O crânio é o símbolo do fim do ciclo da vida.

Representa a brevidade da vida e o homem reduzido à sua mais simples expressão.

Lembra como a vida neste mundo é relativo e a carne uma aparência, tudo sendo passageiro e transitório.

A fontanela é o ponto tocado pela espada flamejante no momento da recepção no grau de Aprendiz, activando o gérmen da consciência original.

O testamento tem como objectivo conduzir a uma meditação fundamental sobre o mistério do Universo e sobre a sua razão de ser.

A redacção de um testamento espiritual é um acto que antecipa a expiração natural do destino, porque é por sua livre vontade que o candidato à iniciação quer colocar termo a uma fase da sua existência e voltar definitivamente a “ página “.

O objectivo de todo o inquérito iniciático supõe uma tomada de consciência prévia do estado de ignorância na qual o indivíduo se sente mergulhado, dos seus limites humanos tão difíceis de alargar e da necessidade de um despertar da sua consciência da unidade.

O testamento é queimado e reduzido a cinzas como um testemunho de confiança face à determinação do recipiendário em envolver-se na via iniciática.

Símbolos luminosos: vela e sentenças.

A vela é constituída por 3 elementos: mecha, cera ou substância gorda e chama.

Toda a vela acesa é comparável a uma vida.

A alma corresponde à vela.

Em todas as tradições, a chama é um símbolo de iluminação, de amor espiritual e de purificação. É a imagem do espírito.

Perpetuamente instável e fugaz, a chama é imprevisível na sua evolução como toda a vida humana na sua busca.

As sentenças avisam o recipiendário que poderá ter aspectos que o tornem inapto a fazer frutificar nele os benefícios da iniciação.

Cada sentença refere um eventual ponto fraco do candidato.

Símbolos herméticos: sal, enxofre, mercúrio, galo e VITRIOL

O mercúrio não é o que se encontra nos termómetros.

Tratam-se de 3 princípios herméticos puramente simbólicos.

O enxofre é o símbolo do espírito, o mercúrio da alma e o sal da prudência e do saber.

Segundo o hermetismo, tudo se compõe de enxofre, mercúrio e sal.

Estes 3 princípios relacionam-se com: a energia expansiva inerente a toda a individualidade; energia provida das influências ambientes que se concentram sobre a individualidade; a esfera do equilíbrio resultante da neutralização da acção sulfurosa centrífuga (que tende a escapar-se para o exterior) e a reacção mercurial centrípeta (que tende a voltar ao centro) penetrante e compressiva.

O ternário alquímico (enxofre, mercúrio e sal) pode ser colocado em correspondência com o ternário constituído pelo espírito, alma e corpo.

O enxofre é constantemente encarado como um princípio activo, masculino, e o mercúrio como um princípio passivo, feminino.

O sal é definido como neutro em relação aos outros dois, no qual se equilibram as tendências inversas inerentes à sua natureza respectiva.

O enxofre é comparável ao raio luminoso, o mercúrio ao seu plano de reflexão e o sal é o produto do reencontro do primeiro com o segundo.

O galo é o emblema solar que anuncia o retorno da claridade, da luz, porque é ao canto do galo que cada um desperta após um período de sono para retomar as suas actividades conscientes.

É o símbolo da manifestação dinâmica da vida, encarnando a força e a coragem.

Estas virtudes são necessárias ao profano para enfrentar e ultrapassar as provas da via iniciática.

Força e coragem para combater a ignorância, vencer as paixões e os preconceitos, o erro e a hipocrisia, para dominar as pulsões dos instintos inferiores.

O VITRIOL é a abreviação de uma divisa alquímica de 7 palavras em latim: Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem.

Tal significa que a inspecção do interior da própria natureza pessoal, eliminando os defeitos, depurando o supérfluo, aprendendo a dominar os vícios e as paixões e perseverando no caminho poderá, então, encontrar a pedra escondida dos sábios, com a qual construirá o seu templo interior.

É necessário descer ao fundo de si mesmo para se iniciar.

O VITRIOL é o nome dado aos sulfatos produzidos com diferentes metais pelos alquimistas.

Constitui um convite ao recipiendário para adoptar o célebre princípio: “ Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses “

### **Estrela Flamejante**

Simboliza o macrocosmo (Universo), bem como o microcosmo (homem).

Está representada no Oriente do templo.

Foi um sinal universal de reconhecimento de iniciados na antiguidade, principalmente entre os pitagóricos.

Está inscrita num pentagrama que, por sua vez, se insere num círculo, o que lhe dá a imagem de regularidade maçónica.

O pentagrama é o símbolo do amor criador, da beleza viva, do equilíbrio na saúde do corpo humano.

### **O Flamejamento da Estrela**

A estrela só é perfeita e atinge o seu apogeu quando flameja, tornando-se suficientemente luminosa para iluminar o mundo com a sua irradiação.

### **A letra G**

Esta letra nem sempre esteve representada no centro da estrela flamejante.

Têm existido ao longo dos tempos diversas interpretações para o seu real significado.

A letra G é a essência da loja dos companheiros.

A letra, no centro da estrela, simboliza a quinta-essência do 2º grau, do saber iniciático do homem, das ciências tradicionais de nível cosmológico.

Entre os diversos significados que lhe têm atribuído, os mais correntes são: Geometria, Génio, Gnose, God, Gravitação.

### **Espiga do Trigo**

Para ser admitido em loja de companheiro, o maçõn pronuncia a palavra-passe que significa espiga.

A espiga está simbolicamente ligada ao crescimento espiritual.

O trigo é portador de uma promessa de imortalidade e de continuidade por geração de transmissões sucessivas.

O neófito é, por analogia, comparado ao grão de trigo que passa, como ele, pela purificação dos 4 elementos: germina na terra, rebenta devido à humidade da água da chuva, vibra e fortifica-se pelo sopro do vento e chega à maturidade aquecido pela luz do Sol.

### **Cor Vermelha**

O vermelho é uma das 3 cores primárias.

Cor do fogo, é também a cor do conhecimento e do amor.

Cor do sangue, princípio vital, coloca o acento na importância da vida e da realização do ser vivo.

### **As 2 Esferas**

As dimensões de uma esfera são todas iguais. Têm as 3 dimensões do espaço.

Todos os pontos estão a igual distância do centro.

A esfera é considerada como um símbolo da perfeição e da totalidade.

É também símbolo andrógino, princípio masculino e feminino, da substância e da essência que pela sua fusão lembram a unidade, imagem da harmonia intemporal.

Pode falar-se de globo terrestre e de esfera celeste.

No grau de Companheiro, estas 2 esferas substituem as romãs colocadas no cimo das Colunas B e J.

### **Os 5 elementos do traçado e do controlo:**

#### **a Régua de 24 polegadas, o Fio de Prumo, o Nível, o Esquadro e o Compasso.**

Sem régua nenhuma ordem e nenhuma estrutura são possíveis.

As 24 polegadas significam o dever de viver em harmonia com as 24 divisões do ciclo solar quotidiano e, desta forma, possibilitar a integração nos ritmos da grande ordem cósmica.

A régua é o símbolo das medidas e precisões indispensáveis a toda a forma de construção.

A régua graduada lembra a cada um a fuga do tempo e a imperiosa necessidade de um criterioso emprego de todas as horas, de modo a assegurar a conclusão da obra empreendida.

O fio de prumo é o símbolo da pesquisa em profundidade, da verdade, do equilíbrio.

Simboliza o trabalho no canteiro pela força em potência que ele possui na sua extremidade orientada para a terra.

O equilíbrio mostrado pelo fio de prumo traça a direcção a seguir, a rectidão e a profundidade que reside em nós.

Significa que o maçõn deve possuir rectidão de julgamento.

O fio faz a ligação entre o céu e a terra, ele une simbolicamente o alto e o baixo, o zénite e o nadir. Colocado na mesa do Segundo Vigilante, indica a marcha do trabalho a seguir, a introspecção e a descida em si necessárias para corrigir.

O nível assegura a horizontalidade, sendo um instrumento de precisão para a procura da estabilidade e o equilíbrio.

Estabelece que dois pontos de uma mesma superfície se encontram à mesma altura, o que significa que a verificação da horizontal se opera graças à vertical.

A linha vertical representa o princípio activo e a linha horizontal o princípio passivo.

Permite-nos encontrar a medida do quotidiano, o justo equilíbrio, a união perfeita da vertical e da horizontal.

Indica-nos o dever espiritual de elevação e de benevolente compaixão para com o próximo.

Para alguns autores, como Ragon, simboliza a igualdade social, base do direito natural.

O nível é atributo do Primeiro Vigilante.

Quando o Aprendiz se torna Companheiro, diz-se que passou da perpendicular ao nível.

No simbolismo cosmológico o esquadro é considerado como designando a terra, o espaço terrestre e, mais globalmente, a materialidade.

O esquadro permite delimitar o espaço terrestre, dividindo-o em 4 regiões segundo as 4 direcções do espaço.

É formado por 2 ramos em ângulo recto, surgindo como a reunião da vertical com a horizontal.

Simboliza a estabilidade no esforço e o rigor, bem como a rectidão na acção.

Representa a substância e é o instrumento que harmoniza os contrários, sendo também definido como símbolo da equidade, da rectidão e de equilíbrio.

O esquadro do Venerável corresponde à união ou síntese do nível e da perpendicular, atributos respectivos dos 2 Vigilantes.

No grau de Aprendiz, o esquadro está colocado sobre o compasso porque “ a matéria domina ainda o espírito “, no grau de Companheiro o esquadro e o compasso estão entrecruzados porque “ o espírito e a matéria se equilibram “, e no grau de Mestre o esquadro é colocado debaixo do compasso porque “ o espírito prevalece “.

A abertura do compasso varia consoante os graus: 30° no grau de Aprendiz, 45° no grau de Companheiro e 60° no grau de Mestre.

O compasso é um instrumento de medida, de comparação, de traçado e de relação das proporções.

Simboliza o dinamismo construtor do pensamento, ou seja, a sua liberdade criadora, mas também a capacidade de invenção, de concepção e de realização do espírito.

O compasso está associado ao círculo, ao céu e ao espírito, enquanto o esquadro está associado ao quadrado, à terra e à matéria.

### **Instrumentos de fabricar: Malhete, Cinzel e Machado.**

O malhete é um símbolo da potência, da energia dirigente do trabalho e da vontade de agir, assim como da constância no trabalho.

Corresponde à vontade espiritual que actualiza e estimula o conhecimento que se segue ao gesto.

Instrumento de poder sobre a matéria, é também um símbolo do poder e da autoridade para todo o Mestre que exerce as funções de direcção.

O cinzel é o símbolo de determinação, vector da realização do objectivo definido.

É o instrumento do discernimento, virtude essencial em toda a procura subjacente à vontade de concretizar as obras empreendidas.

O cinzel representa a faculdade do discernimento, enquanto o malhete a faculdade da vontade.

O cinzel é activo em função da pedra, mas passivo em relação ao malhete.

O machado simboliza a força em movimento porque racha e quebra com a potência de um raio.

Ensina o maçõn a fabricar gradualmente a sua trajectória de iniciado, tendo também a função de destruição das tendências nefastas.

### **Instrumentos de colocação: Alavanca e Trolha**

A alavanca simboliza a força em movimento e permite vencer os obstáculos, a resistência material ou moral, assim como ultrapassar medos e fraquezas, na condição de ser capaz de encontrar o seu ponto de apoio.

Representa o controlo da energia em acção e o domínio da força.

A trolha sela a fusão das pedras e reúne-as.

É o símbolo da unidade, podendo ainda simbolizar a consciência da fraternidade universal, a benevolência para cada um, a união dos corações e a solidariedade.

### **O Espelho**

É o instrumento que reflecte a imagem do recipiendário, convidando-o a distanciar-se para se poder olhar, sendo simultaneamente sujeito e objecto.

Pode explicar-se, eventualmente, pelo facto de no átrio do Templo de Salomão a superfície da água que enchia o “ mar de bronze “ ser um verdadeiro espelho que reflectia as imagens das constelações, mas também um espelho humano onde se reflectia a imagem dos sacerdotes que se inclinavam junto à superfície da água.

## **Espada**

As espadas intervêm em diferentes momentos do ritual, principalmente nos momentos mais solenes.

Símbolo do eixo do mundo, identifica-se com a cruz.

O símbolo da espada é complexo, dado que simboliza vários aspectos: protecção, vigilância, coragem, autoridade e realeza.

É um emblema da igualdade nas lojas, dado que cada um tem o direito ao seu uso.

O uso da espada é atributo principal do Experto e do Guarda Interno.

## **Espada Flamejante**

Tem o duplo aspecto simbólico de servir para afastar do lugar santo quem não tem qualidade para aí entrar e a guardar a entrada de um santuário.

Ligada ao simbolismo da luz e do fogo.

Significa os 7 pecados capitais correntemente simbolizados pelos 7 planetas errantes.

Existem referências bibliográficas que lhe atribuem uma representação da espada dos guardiões angélicos, sendo esse o motivo pelo qual é dada uma forma ondulada à sua lâmina, o que concretiza o movimento ondulatório e vibratório da chama.

É uma arma simbólica que significa que a insubordinação, o vício e o crime devem ser repelidos dos templos.

Também é considerada como símbolo do Verbo ou, por outras palavras, do pensamento activo.

É usada pelo Venerável da loja.

## **A Chave**

É um dos mais antigos símbolos da maçonaria especulativa.

Aparece no Manuscrito de Edimburgo como símbolo do silêncio.

Está inserida nos símbolos do segredo maçónico.

A chave simboliza, também, a língua.

## **Acácia**

Parte integrante da lenda de Hiram.

A palavra grega Akakia significa, ao mesmo tempo, Acácia e Inocência.

No grau de Mestre, o ramo da acácia está ligado à ressurreição.

A sua verdura persistente simboliza a esperança na imortalidade do ser, a fecundidade dos conhecimentos adquiridos pelo trabalho e a incorruptibilidade da verdade.

O ramo fixado na terra tornou-se sinal de reconhecimento dos Mestres.

### **As Sete Artes Liberais**

As sete artes liberais foram consideradas como englobando quase todos os conhecimentos que o homem pode adquirir.

Incluem o trivium das artes da palavra (gramática, retórica e lógica) e o quadrivium das ciências dos números (aritmética, geometria, música e astronomia).

\*\*\*\*\*

### **Bibliografia**

- Mainguy, Irene. La Symbolique Maçonnique du Troisième Millénaire. Dervy.
- Boucher, Jules. A Simbólica Maçónica. Editora Pensamento.
- Négrier, Patrick. Les Symboles Maçonniques. Editions Télètes.
- Béresniak, Daniel. Symboles des Franc-Maçons. Editions Assouline.
- Béresniak, Daniel. Rites et Symboles de la Franc-Maçonnerie, tome 1. Editions Detrad.
- Da Camino, Rizzardo. Introdução à Maçonaria. Editora Madras.
- Da Camino, Rizzardo. Simbolismo do Terceiro Grau. Editora Madras.

\*\*\*\*\*